

Tenho HIV e agora?



Organizadores

Lauany Silva de Medeiros

Nayara Fernanda Alves Moreira

Renata Campos de Sousa Borges

Milena Coelho Fernandes Caldato

Flávia Nunes Vieira

Ailson Almeida Veloso Junior

Aline Ouriques de Gouveia

Herundino Neto Moura Moreira

Márcia Pontes Alves

Natália Karina Nascimento da Silva




GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



Tenho HIV
e agora?





Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade! Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

Lauany Silva de Medeiros
Nayara Fernanda Alves Moreira
Renata Campos de Sousa Borges
Milena Coelho Fernandes Caldato
Flávia Nunes Vieira
Ailson Almeida Veloso Junior
Aline Ouriques de Gouveia
Herundino Neto Moura Moreira
Márcia Pontes Alves
Natália Karina Nascimento da Silva

Volume 1

TENHO HIV E AGORA?

1º Edição

Belém-Pará
RBF Editora
2022

© 2022 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2022 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
91 98885-7730
Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12, Nazaré, Belém-PA, CEP 66035065

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Souza

Diagramação e capa

Autores

Revisão de texto

Autores

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Produtor editorial

Nazareno Da Luz

<https://doi.org/10.46898/rfb.9786558894476>

**Catálogo na publicação
Elaborada por RFB Editora**



T292

Tenho HIV e agora? / Lauany Silva de Medeiros *et al.* – Belém: RFB, 2022.

Outros autores

Nayara Fernanda Alves Moreira

Renata Campos de Sousa Borges

Milena Coelho Fernandes Caldato

Flávia Nunes Vieira

Ailson Almeida Veloso Junior

Aline Ouriques de Gouveia

Herundino Neto Moura Moreira

Márcia Pontes Alves

Natália Karina Nascimento da Silva

Livro em PDF

32 p.

ISBN: 978-65-5889-447-6

DOI: 10.46898/rfb.9786558894476

1. Tenho HIV e agora? I. Medeiros, Lauany Silva de *et al.* II. Título.

CDD 613

Índice para catálogo sistemático

I. Saúde.

Apresentação

A conquista do acesso ao tratamento e a ampliação da oferta do diagnóstico do HIV possibilitaram a diminuição nas taxas da transmissão vertical do vírus, a redução da morbimortalidade e o aumento da expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV e aids (PVHA).

Contudo, apesar de tais avanços nota-se que os preconceitos relacionados a esta população baseados em antigas metáforas associadas a natureza patogênica da doença, aos grupos de risco e as características demográficas dos infectados perpetuam-se de modo enraizado na sociedade

Nessa constante, as PVHA são marginalizadas e sofrem em diferentes áreas de sua vida, devido a isto muitas se isolam ou/e experienciam situações de constrangimento, conflitos, vulnerabilidade e desrespeito. Tais circunstancias, podem findar em sentimentos de baixa autoestima, falta de pertencimento e perda da identidade social e psicológica, desencadeadores de estados de sofrimento psíquico e transtorno mental

Logo, esta cartilha visa prescrutar os principais aspectos do HIV e da Aids, visando sanar as principais dúvidas frente aos diagnóstico e tratamento da doença, desse modo, almejando ofertar uma perspectiva frente a doença, assim, atenuando o impacto do diagnóstico.



Sumário

1. O que é o HIV?	05
2. HIV ≠ Aids	06
3. Como o vírus atua no organismo?	07
3.1. Queda do CD4.....	07
3.2. Anticorpos contra o HIV.....	07
3.3. Carga viral do HIV no sangue	08
4. Quais são os principais sinais e sintomas?	09
4.1. Fase aguda (de 0 a 4 semanas).....	09
4.2. Fase assintomática ou de latência clínica (8 a 10 anos).....	10
4.3. Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS).....	10
5. Eu estou sozinho?	11
6. Tratamento	13
6.1. Quando iniciar o tratamento?.....	13
6.2. Como é o tratamento?.....	14
6.3. Os medicamentos efeitos colaterais dos antirretrovirais?.....	14
6.4. Como é feito a dispensação de medicamentos?.....	15
7. Acompanhamento	16
8. Serviços fornecidos no CTA	18
9. Sigilo e preconceito	19
10. Principais cuidados com a sua saúde	20
11. Direitos	21
12. Referências Bibliográficas	23

1. O que é o HIV?

Agora vamos desmitificar a doença para você !!

O famoso microrganismo chamado HIV é a sigla inglesa para o Vírus da Imunodeficiência Humana, que é um retrovírus que possui em seu material genético uma fita de RNA. Ele tem a capacidade de infectar as células do sangue e do sistema nervoso, provocando a diminuição do sistema imune, que é responsável pela defesa do nosso organismo contra as doenças, fazendo com que as chances de contrair outros problemas, conhecidos como infecções oportunistas, sejam maiores.



Fonte: Pinterest.

É importante que você saiba que existem dois tipos de HIV, cuja a principal diferença se encontra no genoma, eles são chamados de HIV-1 e HIV-2, por isso se faz tão importante o uso de preservativos mesmo que já tenha o diagnóstico de soropositividade, pois somente assim, se evita uma coinfeção por HIV, ou seja, contrair os dois tipos, que faz com que aumente a sua carga viral e as chances de manifestar a Aids.



2. HIV ≠ Aids

Apesar de ter tido o diagnóstico de HIV não significa que você tenha Aids.

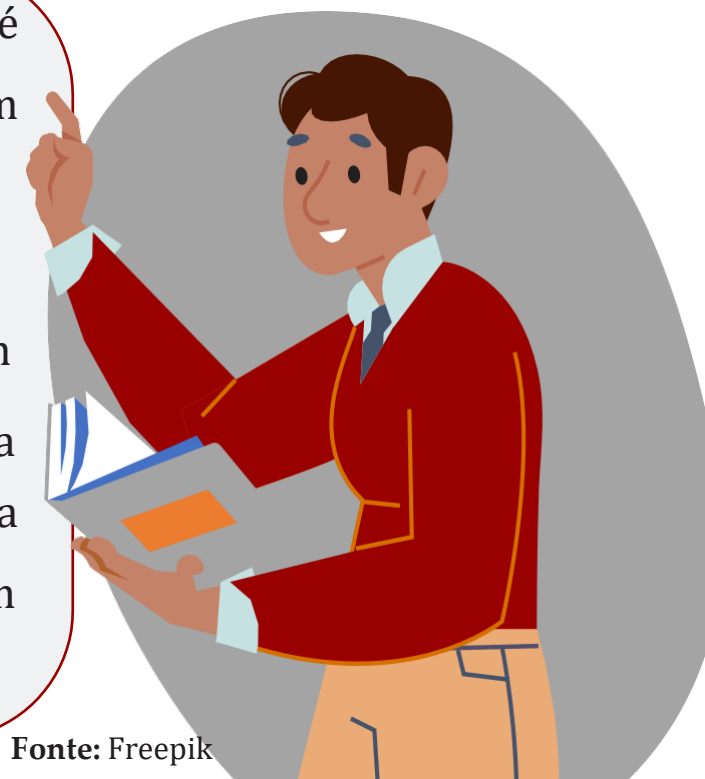
Para que entenda melhor isso, vamos falar um pouco do ciclo da doença, está bem?

Quando alguém é contaminado com o vírus do HIV, o sistema imunológico começa a ser atacado e não consegue realizar a sua tarefa principal, que é a de defender o organismo contra qualquer doença, se tornando deficiente em sua principal função.

A partir disso, o organismo se torna mais suscetível a contrair doenças oportunistas, fazendo com que sinais e sintomas comecem a aparecer, surgindo assim, a Síndrome da Imunodeficiência Humana ou Aids.

Isso tudo quer dizer o que exatamente?

Toda pessoa que tem Aids é portadora do vírus HIV, porém nem todos que tem vírus HIV possuem Aids. Ter Aids significa que há um comprometimento da resposta imune e, nesse caso, demonstra que deixou de ser apenas um portador assintomático.

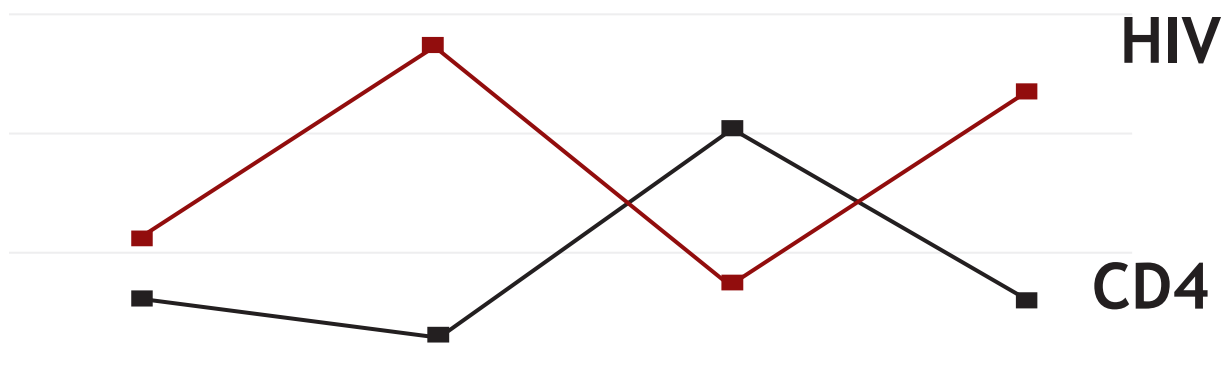


3. Como o HIV atua no organismo?

Para que entenda a importância de tomar os seus medicamentos, vamos lhe explicar como o HIV age no organismo

3.1. Queda do CD4

Após entrar no organismo, o HIV alcança a corrente sanguínea e se multiplica por meio dos linfócitos, que são as células de defesa do nosso corpo, mais especificamente o linfócito CD4 levando-os a morte. Com a evolução da infecção, essas células de defesa diminuem, fazendo com que apareçam doenças interligadas a baixa imunidade.



Fonte: Freepik

3.2. Anticorpos contra o HIV

Com o aparecimento do HIV no corpo, o organismo busca se defender, começando a produzir anticorpos contra esse vírus. Dessa forma, esses anticorpos são detectados em alguns tipos de exames para saber se a pessoa possui HIV.



3. Como o HIV atua no organismo?

3.3. Carga viral do HIV no sangue

A quantidade de vírus do HIV na corrente sanguínea do indivíduo pode ser verificada pelo método diagnóstico de Carga Viral CD4 e CD8, o qual é realizado no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). Quando a pessoa realiza corretamente o tratamento antirretroviral, a quantidade desse vírus no sangue diminui, podendo se tornar com o passar do tempo, indetectável.



Fonte: Pinterest.

OBS: Vale ressaltar que se tornar indetectável não significa dizer que está curado da doença, mas sim dizer que o tratamento utilizado está eficaz, diminuindo a sintomatologia da doença e evitando o aparecimento da Aids, por isso se faz tão essencial dar continuidade no tratamento.



4. Sinais e sintomas

Existem alguns sinais e sintomas que podem aparecer ou ter aparecido de acordo com o tempo do vírus dentro do seu organismo.

4.1. Fase aguda (de 0 a 4 semanas)

É o período entre a infecção e o surgimento dos sinais e sintomas da doença, onde o indivíduo pode apresentar:



Febre.



Cansaço



Suor



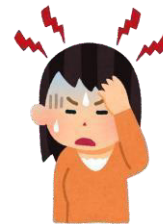
Coceira



Manchas
vermelhas



Dor de
garganta,



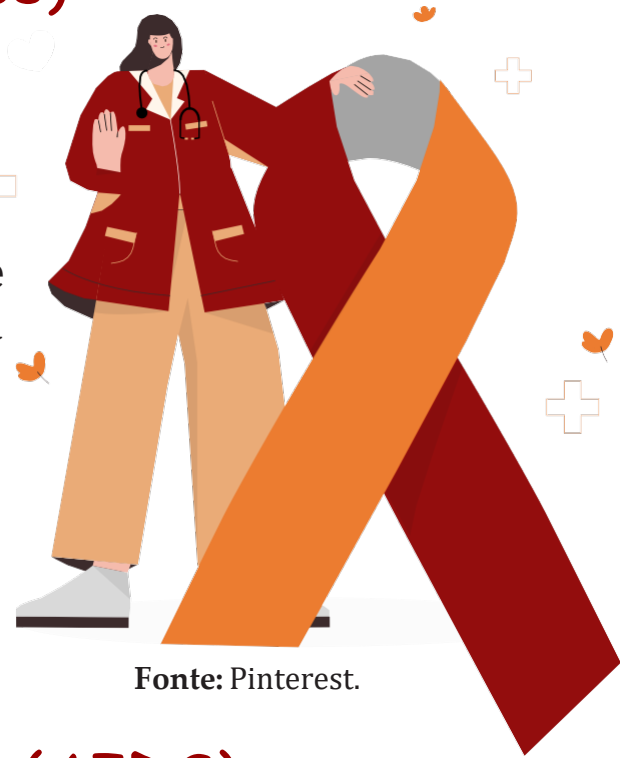
Dor de
cabeça



4. Sinais e sintomas

4.2. Fase assintomática ou de latência clínica (8 a 10 anos)

Essa fase ocorre após a infecção aguda da doença e normalmente não há presença de sinais e sintomas mas, o vírus do HIV continua se multiplicando no organismo da pessoa.



Fonte: Pinterest.

4.3. Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS)

Durante a fase sintomática da infecção, o indivíduo apresenta alguns sinais e sintomas de doenças que podem contaminá-lo de forma secundária ao HIV, devido a imunossupressão dessa infecção. Por isso, os sinais e sintomas podem ser próprios da infecção secundária, e se apresentarem de forma mais grave, aparecendo ainda um cansaço extremo, perda de peso, diarreia, falta de apetite, queda de cabelo, pele seca, entre outros.

AIDS

Fonte: Pinterest.



5. Eu estou sozinho?

Muitas pessoas quando recebem o diagnóstico de HIV ou da Aids, se sentem sozinhos, como dizem popularmente “perdem o chão”, este pode ter sido ou está sendo você!

Pode não parecer nesse momento mas, você não está sozinho, tem uma equipe preparada para lhe atender, como discutiremos posteriormente, além desses profissionais, há pessoas que possuem o mesmo diagnóstico que o seu e que vivem muito bem.

Para que você veja que não é o único que possui esse diagnóstico, trouxemos alguns dados:

Segundo o UnaAids (2021), atualmente 38 milhões de pessoas vivem com HIV no mundo, sendo 36,2 milhões adultos e 1 milhão são menores de 15 anos de idade. Além disso, apenas 91% desses indivíduos tem conhecimento sobre o estado sorológico positivo para o HIV. Então pense no diagnóstico como algo bom, agora sabe que tem a doença e pode tratá-la.



Fonte: Pinterest.

© Diagnóstico Salva Vidas !



5. Eu estou sozinho?

No que se refere ao Brasil, de acordo com o Boletim Epidemiológico HIV/Aids (2020), foram notificados 41.909 novos casos de HIV e 37.308 casos de Aids. No Estado do Pará, houve notificações de 30.715 casos de Aids desde 1980 a junho de 2020.

No que se refere a região do Lago de Tucuruí, município localizado na região sudeste do estado do Pará, segundo dados coletados do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) são atendidos 858 pacientes diagnosticados com HIV/Aids que fazem acompanhamento contínuo no setor.

Desses 68,64% são da cidade de Tucuruí, 15,03% são de Novo Repartimento, 06,52% são de Breu Branco, 05,94% são de Goianésia e 03,84% são dos demais municípios.

Percebeu a quantidade de pessoas que estão na mesma situação que a sua?

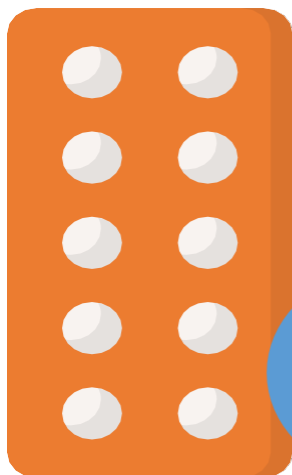


6. Tratamento

Como você sabe ainda não há cura para o HIV/Aids, o tratamento antirretroviral (TARV), tem a função primordial de inibir a reprodução do vírus, permitindo retardar a evolução da doença. Esse tratamento faz com que você tenha uma vida normal, diminuindo os sintomas da infecção. Logo, se foi diagnosticado com HIV, agora você tem que tratar.



6.1. Quando iniciar o tratamento?



Fonte: Freepik

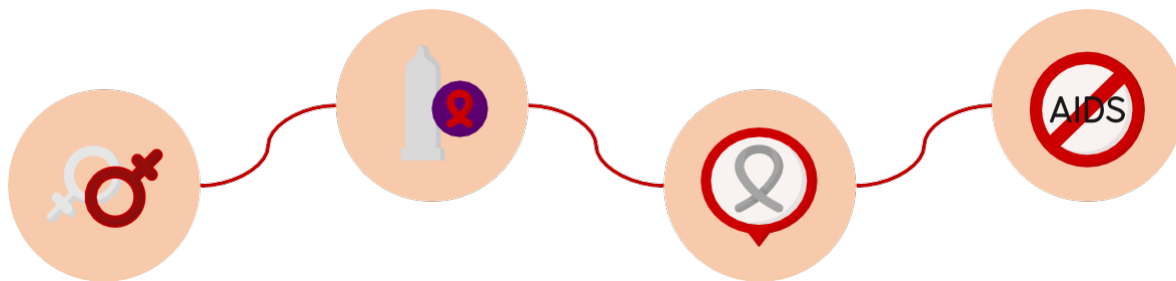


Esse tratamento é disponibilizado gratuitamente pelo SUS, e deve ser iniciado logo após o diagnóstico, em qualquer fase da infecção, para

reduzir a evolução da doença no organismo da pessoa por isso, é extremamente importante que você

seja acompanhado integralmente

pela equipe multiprofissional de saúde, para planejar adequadamente a continuidade do seu tratamento.



Fonte: Freepik



6. Tratamento

6.2. Como é realizado o tratamento?

O esquema de tratamento utilizado é preferencialmente o de primeira linha, sendo que para facilitar a ingestão e incentivar o tratamento, houve a combinação de 3 medicamentos em um mesmo comprimido, sendo necessário ingerir um comprimido por dia, durante toda a vida. Contudo, a TARV vai depender de cada caso.

6.3. Os medicamentos antirretrovirais têm efeitos colaterais?

Sim mas, com o avanço das décadas, os medicamentos utilizados atualmente possuem menos efeitos que os anteriores. Dessa forma, alguns efeitos colaterais podem aparecer nas primeiras semanas de tratamento desaparecendo com o passar do tempo. Porém, enfatiza-se a importância de dar continuidade ao tratamento por isso informe ao médico sempre que houver gravidade dos sintomas.



Fonte: Freepik



6. Tratamento

6.4. Como é feita a dispensação dos medicamentos antirretrovirais?

A dispensação dos medicamentos será realizada mediante apresentação de prescrição elaborada pelo médico responsável pelo seu tratamento.

Você irá até o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), portando sua prescrição médica, documentos de identificação pessoal (RG e CPF), assim como Comprovante de residência e preencherá um formulário entregue pelo Farmacêutico do local.

O farmacêutico responsável dispensará os medicamentos conforme prescrição e necessidade, e explicará todas as especificidades dos medicamentos, como: qual medicamento foi prescrito, horário, dosagem e possíveis efeitos colaterais.

Se caso você não possa buscar o medicamento por conta de algum empecilho ou até vergonha, converse com a equipe, eles podem ajudar você!



7. Acompanhamento

Agora que tem o seu diagnóstico, sabemos que vai ocorrer algumas mudanças na sua vida, vamos explicar-lhe quais são os passos que vão se seguir durante o seu tratamento, tudo bem?

Após o resultado positivo, você fará um série de exames para confirmar o diagnóstico e verificar seu estado de saúde, normalmente esses exames são hemograma, fezes, urina, testes para hepatites B e C, tuberculose, sífilis, glicemia, colesterol e triglicerídeos, avaliação do funcionamento do fígado e rins, além de raios-X do tórax e o de Carga viral e CD4.

A partir disso, você irá ser avaliado pelo médico infectologista que irá verificar a sua condição de saúde e de acordo com isso, irá implementar a linha terapêutica de acordo com a sua necessidade.

Além disso, para um tratamento eficaz, você deverá estar em constante acompanhamento com os profissionais de saúde e realizará exames periódicos, que vão permitir analisar o seu estado de saúde e redirecionar o tratamento, de acordo com a sua necessidade.



Fonte: Pixabay



7. Acompanhamento

Além disso, você deverá fazer exames para verificar a Carga Viral, com o intervalo de 90 dias, ou de 4 a 6 meses, com os testes de:

Taxa de CD4: Permite verificar se os linfócitos CD4, que é uma célula de defesa, estão diminuindo, possibilitando assim, a suscetibilidade da pessoa em desenvolver outras doenças (infecções oportunistas);

Carga viral: Permite detectar a quantidade de vírus no sangue da pessoa. Dessa forma, quando a pessoa realiza o tratamento adequadamente, pode haver uma redução drástica de HIV no sangue que não consegue ser identificada nesse exame, caracterizando-se como carga viral indetectável.

Sabemos que o diagnóstico da HIV afeta profundamente a vida das pessoas tanto nas áreas profissional, financeira e social quanto em relação à saúde mental. Logo, é essencial que além do tratamento antirretroviral, o portador de HIV deva buscar o tratamento psicológico que é ofertado pelo CTA em conjunto com o CAPS.



8. SERVIÇOS FORNECIDOS NO CTA

O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), é um ambulatório especializado para atender toda a população que tenha dúvidas em relação a sua condição sorológica para o HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), como Hepatite B e C, Sífilis.

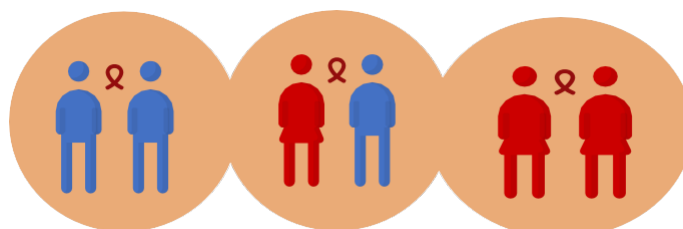
Ele possui em sua composição, uma equipe multiprofissional capacitada para atender as pessoas que necessitem de seus serviços, tendo profissionais como



Fonte: Prefeitura de Tucuruí.

Médico, Enfermeiro, Psicólogo, Assistente Social, Visitadores Sociais, Nutricionista, Farmacêuticos, etc.

Caso você, com o diagnóstico de HIV, necessite de algo ou algum serviço, seja para acompanhamento psicológico, consultas de rotina ou acompanhamento nutricional, elas são amparadas por essa equipe multiprofissional estabelecida no CTA.



Fonte: Pixabay



9. Sigilo e preconceito

Com a realização da terapia antirretroviral você pode obter uma melhor qualidade de vida porém, sabemos que existe um preconceito enraizado na sociedade com relação ao HIV. Por esse motivo, no dia 2 de junho de 2014, foi criada a Lei nº 12.984, que torna a discriminação contra a pessoa que vive com HIV/aids um tipo de crime. Dessa forma, todas pessoas que discriminarem essa população pode ser punida com multa e prisão de 1 a 4 anos.

Além disso, toda consulta com os profissionais de saúde é sigilosa, devido seu compromisso ético da profissão. Nesse sentido, todas as suas informações informados a qualquer instituição de saúde, são sigilosas, só sendo comunicadas a outros indivíduos, como familiares ou amigos, se a pessoa soropositiva autorizar, sendo um direito deste.



Fonte: Pixabay

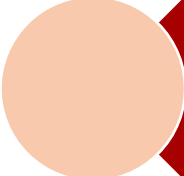


10. Principais cuidados com a sua saúde

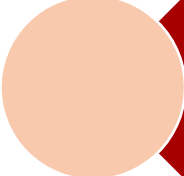
Assim como em algumas doenças crônicas, como a diabetes, hepatite, dentre outras. A partir de agora você deve tomar alguns cuidados em relação a sua saúde, justamente para evitar contaminar outras pessoas, assim como melhorar sua qualidade de vida. Trouxemos alguns dos principais cuidados que terá que ter.



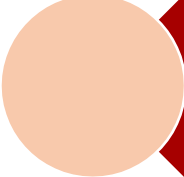
Dar continuidade ao tratamento antirretroviral, para inibir a evolução da infecção no organismo.



Manter hábitos saudáveis, tanto na alimentação quanto na prática de exercícios físicos, para melhorar o condicionamento físico e reduzir os efeitos colaterais da medicação;



Utilizar preservativos masculinos ou femininos durante práticas sexuais, para evitar infectar o parceiro sexual;



Realizar consultas de rotina e seus acompanhamentos, para reduzir ansiedade, medo, e obter apoio multiprofissional e familiar.



Realizar exames periódicos para avaliação da carga viral.



11. Direitos

Você possui direitos reconhecidos pela Constituição Federal Brasileira, assim como qualquer cidadão brasileiro. Além disso, existem legislações específicas para grupos mais vulneráveis, por isso, são listados algumas garantias de direito dessa população, como:

Todas as pessoas têm direito à informação clara, exata, cientificamente fundada sobre a Aids, sem nenhum tipo de restrição. Os portadores do vírus têm direitos a informações específicas sobre sua condição.

Todo portador do vírus da Aids tem direito à assistência e ao tratamento, dados sem qualquer restrição, garantindo sua melhor qualidade de vida.

Nenhum portador do vírus será submetido a isolamento, quarentena ou qualquer tipo de discriminação.

Ninguém tem o direito de restringir a liberdade ou os direitos das pessoas pelo único motivo de serem portadores do HIV, qualquer que seja sua raça, sua nacionalidade, sua religião, sua ideologia, seu sexo ou orientação sexual.

Todas as pessoas têm direito de receber sangue e hemoderivados, órgãos ou tecidos que tenham sido rigorosamente testados para o HIV.



11. Direitos

Todo portador do vírus da Aids tem direito à participação em todos os aspectos da vida social. Toda ação que tende a recusar aos portadores do HIV um emprego, um alojamento, uma assistência ou a privá-los disso, ou que tenda a restringi-los à participação nas atividades coletivas, escolares e militares, deve ser considerada discriminatória e ser punida por lei.

Ninguém poderá fazer referência à doença de alguém, passada ou futura, ou ao resultado de seus testes para a Aids sem o consentimento da pessoa envolvida. A privacidade do portador do vírus deverá ser assegurada por todos os serviços médicos e assistenciais.

Ninguém será submetido aos testes de HIV/Aids compulsoriamente, em caso algum. Em todos os casos de testes, os interessados deverão ser informados. Os resultados deverão ser informados por um profissional capacitado.

Todo portador do vírus tem direito a comunicar apenas às pessoas que deseja seu estado de saúde e o resultado dos seus testes.

Todo portador do vírus tem direito à continuação de sua vida civil, profissional, sexual e afetiva. Nenhuma ação poderá restringir seus direitos completos à cidadania



12. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS. Brasília: **Ministério da Saúde**, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2020..

_____Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância. Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2018.

_____Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica: Manual para a equipe multiprofissional. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2017.

_____Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Alternativas assistenciais à AIDS no Brasil: As estratégias e resultados para a implantação da rede de Serviços de Assistência Especializada. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2000.

_____Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde - APPMS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 26 p.: il.

_____Ministério da Saúde. Aids: etiologia, clínica, diagnóstico e tratamento. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2020. Disponível em: "Aids: etiologia, clínica, diagnóstico e tratamento" (usp.br). Acesso em: 16 abr.2021.



12. Referências Bibliográficas

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2019.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Casos de AIDS notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM. AIDS [Internet]. Brasília; 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Diretrizes para organização do CTA no âmbito da Prevenção Combinada e nas Redes de Atenção à Saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS. Atenção em saúde mental nos serviços especializados em DST/Aids. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2013. 176 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico: aids e DST. [Internet]. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2015. 95 p.



12. Referências Bibliográficas

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Política Nacional de DST/aids: princípios e diretrizes. Coordenação Nacional de DST e Aids. 1. ed. Brasília: **Ministério da Saúde**, 1999. p. 90.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis: manual de bolso. Brasília, 2007, p. 17-19.

MARCIAL, T. M.; CASTRO, J. G. F.; FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Acompanhamento ambulatorial do paciente com HIV/AIDS. [Internet]. Belo Horizonte: **FHEMIG**, p. 97-101, 2010.





Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA

(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof^a. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE

Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof^a. Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT

Prof^a. Dr^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar

Prof. Me. Luiz Francisco de Paula Ipolito-IFMT

Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof^a. Dr^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro

Prof^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof^a. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS

Prof. Me. Pedro Augusto Paula do Carmo-UNIP

Prof.^a Dr^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG

Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné-Faccrei



Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE

Prof.^a Dr.^a. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof.^a Dr.^a. Elane da Silva Barbosa-UERN

RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12, Nazaré,
Belém-PA, CEP 66035065

